

Provérbios com dimensão jurídica curtamente glosados

- Ao bom pagador não dói o penhor (*enquanto bom for...*)
- A ocasião faz o ladrão (*até que passa a ser o reverso...*)
- É na intenção que está o valor da acção (*donde resulta que o Inferno não estará cheio de boas intenções...*)
- Ladrão não rouba a ladrão (*todas as profissões têm uma deontologia...*)
- Ladrão que rouba a ladrão tem cem anos de perdão (*ou o reconhecimento da impotência do Estado...*)
- Mais sabe o tolo no seu que o avisado no alheio (*só se o avisado não for muito amigo do alheio...*)
- Mais vale má avença que boa sentença/mais vale um mau acordo que uma boa sentença (*ou que sentença atrasada...*)
- A justiça tarda mas não falha (*entenda-se: a divina*)
- Miguel, Miguel, não tens abelhas e vendes mel? (*ele há milagres...*)
- O bom julgador por si se julga (*nosce te ipsum...*)
- Não faças aos outros o que não queres que façam a ti (*versão popular do imperativo categórico...*)
- O seu a seu dono (*suum cuique tribuere...*)
- O hábito faz a lei (*mesmo que não faça o monge...*)
- Com direito por teu lado, nunca receies dar brado (*mas cautelas e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém...*)
- Paga o justo pelo pecador (*é inerente ao pecado...*)
- Onde força há, direito se perde (*Faustrecht ist nicht Recht?*)
- O prometido é devido/quem promete deve (*nem sempre, na nossa lei...*)
- Quem cala consente (*mas quem canta seus males espanta...*)
- Quem dá o seu antes que morra merece com uma cachaporra (*e não costuma ser reconhecido...*)
- Quem parte velho paga novo (*nem sempre, na nossa lei...*)
- Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz (*audi alteram partem...*)
- Tão bom é o ladrão como o que fica de guarda à vinha (*nem sempre a cooperação é elogiada...*)
- Uma vez não são vezes (*depende de quão soez for a vez...*)

Rui Pinto Duarte

Fevereiro de 2011